



Grande interesse nas palestras atraiu 1.500 pessoas

Para incrementar a taxa de prenhez

Resultados de pesquisa da Embrapa apresentados no Confinar mostram desmama precoce parcial como a mais adequada para a vacada do Pantanal

ARIOSTO MESQUITA,
de Campo Grande, MS

Conjugar a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) com a desmama precoce da bezerrada é a uma ferramenta comprovadamente eficiente para intensificar a pecuária de cria pantaneira, com reflexos para a bovinocultura de corte do Cerrado. A afirmação, cercada de números, é baseada em cinco anos de estudos com aplicação prática, desenvolvidos por uma equipe de cientistas da Embrapa Pantanal (Corumbá, MS). As principais conclusões de algumas linhas de pesquisa foram apresentadas pelo pesquisador Eriklis Nogueira em seu painel “Intensificação Sustentável da Pecuária de Cria”, um dos destaques da programação do Confinar 2016, quinta edição do simpósio de pecuária de corte realizado anualmente em Campo Grande, MS.

Em pouco mais de uma hora, ele buscou resumir as condições que permitem viabilizar essa intensificação, baseada no aumento da taxa de prenhez. No aspecto econômico da utilização da desmama pre-

coce ele foi taxativo: “Somente é viável quando a taxa se elevar a partir de 15 pontos percentuais. Portanto, não é indicado para quem já obtém níveis de prenhez acima de 80%”.

Ainda do que se refere ao bolso do produtor, Nogueira indica o procedimento apenas para vacas que estejam vazias. “Como um dos principais efeitos esperados na desmama precoce é a elevação da fertilidade da vaca, por que vamos desmamar precocemente o bezerro da vaca prenha?”, questiona.

No experimento, ele trabalhou com três lotes, todos com vacas recebendo implante intravaginal aos 35 dias pós-parto, estação de monta de 120 dias, IATF no 10º dia e repasse de touros cinco dias depois. No primeiro não houve desmama precoce e a taxa de prenhez foi de 75%. No segundo, foram desmamados todos os animais no 70º dia (bezerros com idade média de 108 dias). No terceiro, o desmame (bezerros com idade média de 107 dias) foi exclusivo para as vacas vazias (45% dos animais). Em ambos, a taxa de prenhez chegou a 96%. A diferença foi o custo, que caiu de R\$ 150/animal (segundo grupo) para R\$ 67,50/animal (terceiro grupo). “Este último procedimento barateia o custo da desmama precoce mantendo uma taxa de prenhez elevada”, afirma o pesquisador.

Ainda como resultado das pesquisas, Nogueira chama a atenção para redução da área necessária para a produção de animais, tomando como base experimentos na Fazenda São Bento (9.200 hectares), no Pantanal do Abobral, em Corumbá, MS. Ali, em 2012 o espaço necessário para a produção de um bezerro já era de 3,52 ha, ante 8,78 ha em fazendas (10 propriedades) que serviram como modal, ou seja, que trabalham no tradicional sistema de produção extensiva.

Nogueira conduz estes estudos desde 2011 ao lado de três colegas da Embrapa Pantanal: os também pesquisadores Urbano Abreu, Juliana Corrêa Borges Silva e Luiz Orcirio Filho de Oliveira. Inicialmente, as pesquisas sobre as possibilidades de adoção da desmama precoce no Pantanal tiveram como fator motivador a necessidade de amenizar os efeitos das cheias sobre os rebanhos.

“Na retirada de animais das áreas em processo de alagamento, boa parte das vacas estava com cria ao pé. Portanto, começamos o trabalho para que o transporte pudesse ser menos traumático. Assim, quando as águas chegam, o bezerro desmamado já está fora dos cuidados da mãe; embarca e vai embora. Hoje, no entanto, pesquisamos a desmama principalmente para aumentar a taxa de prenhez, intensificando a cria no Pantanal”, explica.

Considerando apenas a planície pantaneira nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, a Embrapa Pantanal estima que o rebanho bovino seja de 4,360 milhões de cabeças assim dividido por categoria: bezerros e bezerras (1,281 milhão,



Eriklis Nogueira, da Embrapa: aparação só das vacas vazias tem melhor resultado.

Evento privilegia a tecnificação da pecuária

Realizado nos dias 31 de maio e 1º de junho no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, na capital sul-mato-grossense, o Confinar 2016 reuniu público estimado em 1.500 pessoas, recorde em seus cinco anos de realização. O momento econômico, político e, sobretudo, de tecnificação da pecuária de corte foi, na opinião do pecuarista e sócio do evento, Edgar Sperb Justus, o elemento motivador desta alta demanda.

“Quem não se atualizar na bovinocultura de corte vai continuar a perder dinheiro. Nosso público foi fundamentalmente de pecuaristas, convidados por nós e pelos patrocinadores”, conta. Apesar do nome “Confinar” o evento hoje é focado na pecuária de corte como um todo. “Este ano tivemos apenas um painel sobre confinamento”, observa Justus.

A organização pretende seguir, para 2017, o modelo de se trazer uma atração surpresa para o público fora da programação oficial (este ano foi o lançamento do aplicativo Cepea Boi). Em breve serão avaliadas as respostas em mais de 400 formulários preenchidos e devolvidos pelo público. “Assim poderemos definir a programação para a próxima edição. Acredito que a integração produtiva, a adubação de pastagens e recursos humanos estarão entre os temas de painéis para 2017”, prevê.

produção média anual); fêmeas de 12 a 36 meses (847.789); vacas paridas e solteiras (2,133 milhões); e touros (97.172).

Nova etapa

Em 2014 os pesquisadores apresentaram um novo projeto que começa agora a ser colocado em prática. De uma forma geral, as pesquisas passam a atingir novos níveis para permitir que os resultados da intensificação da cria pantaneira possam também trazer resultados comprovadamente práticos para a



Interesse na desmama estava mais ligado à questão das cheias; agora, da intensificação da cria no Pantanal.

pecuária de corte no Cerrado. Para isso três programas estão entrelaçados: Mais Cria (estudos de desmama precoce, IATF, produção de embriões, suplementação em altos níveis, etc.) Mais Precoce e Mais Engorda (tratamento de castração, suplementação, avaliação de carcaça e peso de abate, etc.).

O Mais Precoce está a cargo da Embrapa Gado de Corte (que também abraça o Mais Precoce), em Campo Grande, MS. Este programa fica em um nível intermediário, servindo de ligação entre os projetos de cria e de engorda. Ao final, ele pretende reunir todas as informações em uma plataforma on line. “Nela, o pecuarista terá todas as informações sobre os procedimentos dentro deste encadeamento produtivo”, explica Nogueira, que lidera o Mais Cria na Embrapa Pantanal. “Assim, nossos estudos passam a envolver desde a produção do bezerro até o seu abate como animal acabado e de qualidade”, completa. ■